



DIA DA ARMA DE ENGENHARIA

O dia 10 de abril marca a celebração do Dia da Arma de Engenharia do Exército Brasileiro, data consagrada em memória do Tenente-Coronel João Carlos de Villagran Cabrita, Patrono da Arma Azul-Turquesa. Neste ano, a data reveste-se de significado ainda mais elevado, ao marcar os 160 anos de seu sacrifício heroico, ocorrido em 10 de abril de 1866, durante a Guerra da Tríplice Aliança. Sua atuação permanece como exemplo de liderança, coragem e competência técnica para todos os combatentes da Engenharia.

A Engenharia Militar brasileira teve como marco inicial a criação do 1º Batalhão de Engenheiros, em 23 de janeiro de 1855, com raízes no Real Corpo de Engenheiros de Portugal. Seus feitos são abrilhantados pela trajetória de seu patrono, que, desde o ingresso na carreira das Armas, destacou-se pela sólida formação técnica aliada ao espírito ofensivo. No dia 6 de abril de 1866, durante a Guerra da Tríplice Aliança e no comando do 1º Batalhão de Engenheiros, o TC Villagran Cabrita ocupou e manteve a Ilha da Redenção, localizada no meio do rio Paraná. Cabe destacar a posição estratégica daquela ilha para apoiar a travessia do rio e permitir o ataque ao Forte de Itapiru. Assim, sob fogos constantes do inimigo que ocupava uma posição fortificada em Itapiru, Villagran Cabrita aplicou seu conhecimento tático e técnico, organizando uma defesa eficaz, repelindo todos os contra-ataques paraguaios. No dia 10 de abril,



finalmente após um ataque bem-sucedido, o inimigo foi obrigado a abandonar a sua posição em uma retirada.

O legado de bravura e liderança de Villagran Cabrita o imortalizou como herói. O 1º Batalhão de Engenheiros que, atualmente, é o 1º Batalhão de Engenharia de Combate, com sede na cidade do Rio de Janeiro (RJ), leva seu nome como denominação histórica e justa homenagem aos seus feitos.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a Engenharia integrou a Força Expedicionária Brasileira na Campanha da Itália. Destacou-se no lançamento da ponte Bailey M2 sobre o rio Arno, concluída em setembro de 1944, em Montecalvoli — primeira grande missão de combate executada por tropas brasileiras da Engenharia naquele Teatro de Operações. Ao longo da campanha, dezenas de pontes foram montadas ou reparadas, estradas foram criadas ou restauradas, além de milhares de minas anticarro e antipessoal terem sido removidas. Nas ações em Monte Castello, Castelnuovo e Montese, os engenheiros, ainda sob os fogos do inimigo, abriram itinerários, assegurando o apoio à mobilidade da tropa aliada em terreno montanhoso e fortemente defendido.

Trabalhando para prover a mobilidade, a contramobilidade, a proteção e o apoio geral de engenharia à tropa, a Arma Azul-Turquesa constitui-se como um elemento fundamental de apoio ao combate. Tais atividades garantem a liberdade de ação das tropas amigas, restringem o movimento do inimigo e proporcionam condições adequadas de abrigo e segurança, contribuindo decisivamente para o êxito das operações.

Cabe ressaltar que a atuação da Engenharia, em tempo de paz relativa, emprega seus meios e capacidades em ações subsidiárias, em prol do desenvolvimento nacional e no apoio em calamidades com ações de ajuda humanitária. Destacam-se, entre outros trabalhos, a recente construção e pavimentação da BR-163 (Cuiabá - Santarém), a abertura e manutenção de trechos da BR-230 (Transamazônica) e a duplicação de segmentos da BR-116 no Rio Grande do Sul, obras estratégicas para a integração e o escoamento da produção nacional, assegurando trafegabilidade, continuidade e eficiência com trabalhos que permanecerão influenciando suas regiões ao longo do tempo.

Em situações de calamidade pública, como nas enchentes em São Sebastião (2023), em São Paulo, e no Vale do Taquari (2023 - 2024), no Rio Grande do Sul, a Engenharia demonstrou elevada prontidão e capacidade de resposta, atuando nas tarefas de: desobstrução de vias, lançamento de portadas leves, pesadas e passarelas, além da montagem de pontes tipo *Logistic Support Bridge* (LSB). Nessas ocasiões, oriundas das intempéries climáticas,



pode também empregar especialistas para mergulho de resgate de pessoal e material, e resgate e transporte com meios náuticos de desabrigados. As tropas de Engenharia contribuíram, ainda, para a reconstrução emergencial de infraestruturas críticas, atuando com alto grau de competência para dar uma pronta resposta condizente com a urgência da situação.

Da Amazônia aos Pampas do Rio Grande do Sul, do sertão ao litoral, os sapadores executam obras de construção e recuperação das mais diversas infraestruturas, seja em rodovias, ferrovias, pistas de pouso, sistemas de abastecimento de água e de geração de energia. Mesmo em locais inóspitos, enfrentando desafios logísticos e ambientais, o elevado preparo técnico e resiliência da tropa destacam-se como características da Arma Azul-Turquesa. Assim, fortalecem a presença do Estado e contribuem para a soberania nacional.

No cenário internacional, a atuação em missões como a MARMINCA, MARMINAS e na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti caracterizou o emprego da Engenharia como Arma Técnica. Nas atividades de desminagem humanitária, exige-se elevado grau de especialização e eleva o nome do Exército Brasileiro no exterior. No Haiti, a Companhia de Engenharia de Força de Paz (BRAENGCOPY) destacou-se na construção e recuperação de estradas, pontes e sistemas de drenagem, particularmente após o terremoto de 12 de janeiro de 2010, demonstrando flexibilidade e prontidão no enfrentamento de desastres naturais.

Atenta à evolução do campo de batalha e às demandas tecnológicas atuais, a Arma de Engenharia investe continuamente em sua modernização. Entre os meios atualmente utilizados, destacam-se as portadas *Improved Ribbon Bridge (IRB)*, as passarelas *Infantry Assault Bridge (IAB)*, as Viaturas Blindadas Especializadas de Engenharia (derivadas da VBTP Guarani), detectores de minas de última geração e sistemas de neutralização de artefatos explosivos. Ressalta-se, ainda, o desenvolvimento da rede de camuflagem multispectral URUTAU e o emprego crescente de sistemas aéreos não tripulados no reconhecimento de itinerários, na avaliação de áreas e no apoio às operações de desminagem.

Essa presença constante, quer na paz, quer na guerra, aliada ao elevado nível de prontidão, reafirma o profissionalismo, a disciplina e o espírito de sacrifício que distinguem os integrantes da Arma Azul-Turquesa. Capaz de atuar em ambientes complexos, o engenheiro é capaz de aliar o conhecimento técnico, liderança e determinação em favor da missão.



Neste 10 de abril, o Exército Brasileiro rende justa e solene homenagem aos militares da Arma de Engenharia, herdeiros de uma tradição secular de profissionalismo. Engenheiros, inspirem-se no exemplo eterno do Tenente-Coronel Villagran Cabrita, permanecendo firmes em sua missão de servir ao Exército e ao Brasil, cientes da importância de sua contribuição ao longo da história de luta e glória.

AO BRAÇO FIRME!
AVANTE REMAR!

